

CARLOS VARALDO, PRESIDENTE DO GRUPO OTIMISMO, ENTIDADE DE APOIO AO PO

O infectologista João Mendonça e o ativista Carlos Varaldo, que lançaram campanha global de luta contra os vírus das hepatites

Unir os programas federais de DST/Aids e Hepatites Virais. A medida foi defendida, nesta terça-feira (13/05), por Carlos Varaldo, presidente do **Grupo Otimismo**, organização carioca que apóia o portador de hepatite. “O ideal seria ter só um programa”, avalia. “A hepatite B deveria estar no Programa de Aids”, entende Varaldo. Para o presidente do **Grupo Otimismo**, não faz sentido a atual divisão imposta pelo Ministério da Saúde. Afinal, a hepatite B é uma das doenças transmitidas por via sexual.

O ativista também é vice-diretor da World Hepatitis Alliance, entidade que reúne médicos e representantes da sociedade civil que lutam contra a epidemia provocada pelas hepatites A, B e C. A menos de uma semana do Dia Mundial de Hepatite, que acontece em 19 maio, a World Hepatitis Alliance (WHA) lançou uma campanha de conscientização que faz a seguinte pergunta: “Sou o número 12?”. “Em todo mundo, 1 em cada 12 pessoas convive com a hepatite B ou C. A maioria delas não sabe que tem a doença”, explica material de divulgação da iniciativa.

Em função dessa epidemia, que atinge cerca de 500 milhões de pessoas em todo o mundo, a WHA propõe que os governos dos países afetados pela moléstia trabalhem para efetivar 12 metas até o ano de 2012. O documento pede, entre outras coisas, a realização de duas campanhas anuais (em rádio, televisão, jornais e revistas) para divulgar a doença e reduzir o estigma; a disponibilização de testes de detecção gratuitos e anônimos; a divulgação pública da real incidência das hepatites virais e a disponibilização das vacinas das hepatites A e B para toda população. “A gente têm países onde as 12 metas já estão cumpridas”, ressalta Carlos Varaldo.

A campanha da World Hepatitis Alliance será lançada oficialmente na próxima segunda-feira (19/05). A WHA, que reúne 200 organizações não-governamentais de todo o mundo, irá divulgar a iniciativa em 64 países, incluindo o Brasil. “Nós temos uma epidemia dez vezes maior que a Aids”, afirma Carlos Varaldo. “O quadro é trágico”, alerta. Para Varaldo, essa é uma epidemia “silenciosa”. O próprio ativista começou a atuar na área após descobrir ser um portador da hepatite C, da qual ele se diz curado.

O presidente do **Grupo Otimismo**, que representa a América Latina na campanha de alcance global, lembra que apenas no Brasil, a estimativa é de que as hepatites B e C afetem entre 5 e 6 milhões de pessoas. No caso do HIV, esse número é de cerca de 600 mil indivíduos. De acordo com Varaldo, um em cada 3 soropositivos estaria em tratamento no país. No caso da hepatite C, seria um em cada 350. Quando se fala em hepatite B, o número é ainda pior: apenas um em cada 1.000 indivíduos afetados pela moléstia estaria em tratamento.

“Nós damos uma exposição extraordinária para o HIV”, lembra o infectologista João Mendonça. Para as hepatites virais, no entanto, o ex-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) avalia que essas moléstias estariam numa espécie de “ostracismo”. O médico lembra que, nos casos de acidentes com agulhas contaminadas, o risco de infecção pelo HIV é um para 300. Para o vírus da hepatite C, esse risco é um para 30. No caso da hepatite B, o risco de alguém se infectar, com uma agulha contaminada, é de um para três acidentes. João Mendonça presta apoio científico para a campanha “Sou o número 12?”.

Léo Nogueira

DICA DE ENTREVISTA**Grupo Otimismo**

Carlos Varaldo - Presidente
E-mail: hepato@hepato.com

Veja a matéria